# Prefácio

Padre Basilio Meramo, prior do priorado San Ezequiel Moreno Diaz de Bogotá, Colômbia, nos propõe uma crítica simples, mas radical, da gnose do professor Jean Borella, professor na Universidade de Nancy, conforme ele expõe em sua obra "*La charité profanée*", publicada em 1979 em Paris pela Editora du Cèdre.

O abade Meramo não tenta fazer um resumo ou uma síntese do pensamento difícil e obscuro do professor, mas analisa certos temas e os ilumina à luz do magistério da Igreja: uma iluminação reveladora de sua heterodoxia, pois vários pensamentos centrais da gnose de Monsieur Borella caem sob o golpe de condenações passadas de erros análogos a eles.

O leitor terá uma primeira ideia desta gnose ao percorrer o índice desta brochura. Para apresentar mais precisamente esta gnose, basta ler o que o professor escreveu em 1994 em seu artigo comprimido e condensado, publicado por Eric Vatré na obra coletiva intitulada "*La droite du Père, enquête sur la Tradition catholique aujourd'hui*" (Guy Trédaniel Editeur). Depois de expor que foi um leitor assíduo, até mesmo discípulo, de três gnósticos: René Guénon, Frithjof Schuon e o abade Stéphane, M. Borella expõe suas principais ideias sobre a revelação divina, o pecado original, a fé e a ordem sobrenatural.

Aqui está:

O pecado original é "a vontade do ser condicionado de se conhecer como tal" (p.27); e para ressurgir do pecado de Adão, trata-se de "devolver ao conhecimento sua virtude operadora e sua eficácia salvífica" (p.27): não é essa a mais bela profissão do intelectualismo gnóstico para o qual o pecado é um erro intelectual e a salvação uma questão de conhecimento e não de virtude?

O autor não é mais católico no que diz respeito à religião revelada, pois ele admite "a origem divina das revelações (note esse plural) a partir da condição insuperável da revelação de Cristo" (p.51), assim como "a presença de um elemento central propriamente divino nas religiões não cristãs" (p.24), devido à bondade salvífica divina, à existência dos Sábios e à estética humanamente ininventável das religiões (p.24-25)...

Além disso, o Sr. Borella professa que "a inteligência, em sua essência pura, ultrapassa a ordem da natureza... (e) é em si mesma ordenada ao transcendente" (p.58); ele nega, assim, a essência propriamente sobrenatural e totalmente gratuita da vida divina infundida sobrenaturalmente na alma pelo batismo. Da mesma forma, ele afirma que "o conhecimento na fé, no que consiste a verdadeira gnose, não deve ser concebido como infusão de uma graça particular, como um evento místico extraordinário", mas que ela "é capaz de atualizar (ou seja, de colocar em atividade) a capacidade sobrenatural (da inteligência) ou, pelo menos, de levar a inteligência a produzir um ato cognitivo que começa a revelar à própria inteligência sua própria natureza deiforme" (p.58). Isso equivale ainda a negar a distinção entre a ordem natural e a ordem sobrenatural, a eclipsar a gratuidade da graça e a ocultar a sobrenaturalidade essencial da graça santificante e da virtude da

fé... que existem no recém-nascido desde seu batismo!

O abade Meramo administra o contra-veneno para esses erros: o magistério da Igreja e a doutrina do Doutor Comum, São Tomás de Aquino; ao fazer isso, ele consegue destacar os elementos fundamentalmente inadmissíveis da gnose em questão, expondo-os como devem ser.

O professor Borella teve péssimas leituras na juventude; não o imitemos, leiamos o abade Meramo.

Menzingen, 21 de janeiro de 1996

+ Bernard Tissier de Mallerais

---

Revision #3
Created 5 July 2024 03:01:54 by Admin
Updated 16 August 2026 19:11:39 by Admin